

Domingos 09:30 h - Escola Bíblica Dominical
 10:30 h - Culto
 12:00 h - Almoço missionário na Cantina
 15:30 h - Ensaio Ministério de Louvor
 17:00 h - Evangelismo nas ruas
 19:00 h - Culto Evangelístico
 Segunda 19:30 h - Curso Bíblico Avançado
 Terças 16:00 h - Reunião de Oração
 19:30 h - Ensaio Coral Expressão de Louvor
 Quartas 19:30 h - Culto
 Sextas 19:30 h - Reunião de Oração
 21:00 h - Resgatando Vidas

Domingo 04 e Quarta 07 - **Ceia do Senhor e Cesta básica**
 Domingo 04 - 17h - **Reunião União Feminina**
 Quarta 14 - 19:30h - **Culto Especial 3º ano do Novo Templo**
 Sábado 17 - 18h - **CULTO JOVEM**
 Domingo 18 - 15h - **Reunião Liderança**
 - 17h - **Reunião Evangelismo**
 Sábado 24 - 19h - **CULTO DE CASAIS**
 Domingo 25 - 17h - **Desperta Débora e Pais de Oração**
 Terça 27 - 14h a 18h - **ÓTICA KYRIOS**
 Quinta 29 e Sexta 30 - 15h a 17h - **Escola Bíblica de Férias**
 Sábado 31 - 16 h - **Escola Bíblica de Férias**

CANTINA MISSIONÁRIA

Ajude a Cantina doando alimentos.

BRADESCO AG 279-8 CC 125.005-1

ARTIGO DO MÊS

A Procissão das serpentes e o bruxo sueco

Entre os inúmeros ritos pagãos assimilados pela "santa madre", a Procissão das Serpentes é, sem dúvida, um dos mais bizarros. Ela acontece cada ano no vilarejo de Abruzzo, Norte da Itália, saindo da Igreja de Nossa Senhora das Graças e percorrendo toda a localidade. A estátua de S. Domingos é retirada da igreja e conduzida num andor, enquanto os fiéis acorrem pressurosos para receber uma serpente, em geral não venenosa, a fim de carregá-la carinhosamente nos braços. Outros, menos afoitos, se contentam apenas em tocar nas serpentes e benzer-se piedosamente. No final da procissão, as serpentes são colocadas sobre o altar e veneradas como santas. Esse culto pagão veio do Egito, onde teve início no Século 17 antes de Cristo. Lá, Augizia, a deusa da fertilidade, era adorada, enquanto os sacerdotes-encantadores, cuidavam das serpentes, que rodeavam a imagem e se enroscavam aos pés da estátua. Na Idade Média, quando o Catolicismo assimilou a maior parte dos ritos pagãos, os feiticeiros/encantadores eram encarregados desse culto. Mais tarde, porém, seriam queimados em fogueiras pela Ordem Dominicana. Por que S. Domingos anda junto com as serpentes na tal procissão? Segundo a tradição católica, ele veio ao mundo com a "santa incumbência" de tocar fogo nos hereges (judeus, protestantes e ortodoxos) e foi, sem dúvida, o maior bruxo que a "santa madre" já canonizou. Mais uma pergunta: Será que os padres promotores da tal procissão são menos hereges do que os dissidentes da "santa madre", como eu, por exemplo, considerada herege por não aceitar os dogmas fraudulentos, as crenças, as superstições, a idolatria e as mentiras generalizadas da Igreja de Roma? Segundo informação recebida sobre o assunto... O culto da Serpente começou nos EUA em 1909; após ler um trecho da Bíblia, George Hensley começou a refletir sobre ele e passou então a acreditar que tinha uma missão para com a humanidade, que devia ser cumprida com o auxílio das serpentes. Posteriormente, ele fez um culto religioso e, depois de ler a passagem bíblica de MARCOS 16:18, ele obrigou os ouvintes a segurarem uma serpente como prova de fé. Seus seguidores foram se proliferando com rapidez e através de rituais secretos, onde liam a Bíblia, oravam e também seguravam cobras, para o fortalecimento da sua fé. Pouco a pouco, várias pessoas passam a aceitar o Culto da Serpente, fazendo com que esta esdrúxula prática religiosa tenha sobrevivido até os nossos dias.

Paulo VI Condecorou um Bruxo Sueco
 Em 1973, o Papa Paulo VI condecorou o Parapsicólogo Friedrich Jurgenson com uma das mais altas honrarias do Vaticano - a Ordem de São Gregório. Mas... Quem é Jurgenson?
 Ele nasceu na Suécia, filho de russos, e quando adulto se tornou um cineasta. Em 1959, quando gravou o canto do "Tentilhão" (pássaro sueco), ele ouviu, em meio aos gorjeios do mesmo, uma voz que lhe parecia familiar e que foi atribuída à sua mãe já falecida. Daí para a frente, Jurgenson dedicou-se à pesquisa e gravação de vozes do Além, passando a estudar profundamente o ocultismo. Tornou-se esotérico e, como todos os que abraçam o Espiritualismo, já não cria nas doutrinas de seus pais, isto é, as da Bíblia, como a Trindade, a Encarnação e Divindade de Jesus Cristo, sua Ressurreição corpórea, o Céu e o Inferno.
 Quem descreve essas Verdades fundamentais do Cristianismo está chamando Deus de mentiroso, porque a Bíblia - a Palavra de Deus, é a Verdade, segundo o próprio Jesus afirma em João 17:17. Jesus falou sobre o Inferno dezenas de vezes durante o Seu ministério terreno. Quanto à Reencarnação, trata-se de um mito criado pelo pai dos mitos, ou melhor, "o mentiroso e pai da mentira" (João 8:44), que não é outro senão Satanás, o "espírito de luz" tão festejado pelos espíritas e que na Bíblia pode ser encontrado na 2 Coríntios 11:14. Para acabar de vez com o mito da Reencarnação existe um versículo áureo na Bíblia, que é Hebreus 9:27: "...aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo".
 Amigo espírita, saia dessa, enquanto é tempo. Jesus veio ao mundo para nos dar vida em abundância. Satanás lhe oferece uma enganosa felicidade, sussurrando que não existe inferno, que você pode fazer e acontecer, bastando que faça muita caridade para se aperfeiçoar. Mas a Bíblia diz que "o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus", nosso Senhor" (Romanos 6:23). E mais: "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie" (Efésios 2:8-9).
 O objetivo do Diabo, com os seus requebros e aparência de "anjo de luz" é simplesmente abocanhar a sua alma, levando-a para o mais profundo abismo eterno!

Mary Schultze



Endereço: Rua General Argolo, 60 — CEP 20921-393 Igreja filiada ao Conselho de Ministros das
 São Cristóvão — Rio de Janeiro — RJ — Tel / fax.: 3890-3867 Igrejas de Nova Vida do Brasil
 Web Site: <http://www.invsc.org.br> email: invsc@invsc.org.br Pastor Presidente: Mauricio Lopes Fortunato

PALAVRA PASTORAL

Os 4 pecados que impedem o fluir de Deus

Sabemos que o pecado não perdoado nos impede de ter plena comunhão com Deus. Além disso, sabemos também que não existe "hierarquia entre pecados", ou seja, não há uma classificação de pecados em mais leves e mais graves. Existem pecados diferentes e que, por isso, possuem conseqüências diferentes. Mas todos eles nos afastam de um relacionamento pleno com Deus. Assim, precisamos ser purificados dos pecados da carne. Mesmo não havendo pecados mais graves que outros, existem pecados que, por suas conseqüências, fazem com que o nosso canal de comunicação com Deus fique "entupido", de forma que Deus não terá a oportunidade de fluir através de nós. A maioria das pessoas luta com quatro pecados da carne, os quais devem ser vencidos antes que o cristão seja capaz de operar ativamente com Deus.

1. O pecado do ódio. Uma das ordenanças de Cristo à igreja é a de que ela permaneça em oração e que evite o sentimento de ódio (1 Timóteo 2:8). Por quê? Porque o ódio impede o fluir de Deus, já que esse sentimento sempre está associado a um pecado ou a ausência de perdão, que também não deixa de ser um pecado. Quando odiamos outra pessoa, estamos colocando nós mesmos e nossos próprios conceitos no centro. O ódio caminha em direção oposta ao amor. Se a Bíblia nos diz que temos que amar ao próximo como a nós mesmos, e que o nosso Deus é amor, se nutrimos tais sentimentos em nosso coração, estamos negando a própria natureza de homens nascidos de novo que somos. Por isso a nossa comunicação com o Pai fica impedida.

Um comportamento não perdoador é o inimigo número um da nossa fé. Mágoas e ressentimentos com relação a pessoas nos prendem a elas. Todavia, o ódio destrói muito mais a pessoa que alimenta em si tal sentimento do que aquele que é odiado, mesmo porque este às vezes sequer sabe que está sendo odiado por alguém. Assim como temos que sujar nossas mãos de barro antes de jogá-lo em alguém, o ódio machuca primeiro aquele que carrega tal sentimento.

Além disso, a Bíblia compara o sentimento de ódio ao homicídio. Aquele que odeia uma pessoa está "matando" ela dentro de si. Na verdade, os homicídios reais nada mais são do que sentimentos de ódio que

são externados contra a vida de uma pessoa.

"Qualquer que odeia a seu irmão é homicida. E vós sabeis que nenhum homicida tem a vida eterna permanecendo nele." (1 João 3:15)

Em nossa vida cristã, precisamos ser canal de bênção na vida das pessoas. Contudo, nossas palavras e atitudes sempre irão refletir somente aquilo que está em nosso coração. Será impossível estar em contato com o Senhor e transmitir o amor dele a outras vidas se o nosso coração estiver contaminado com sentimentos de ódio. Apenas quando o ódio é substituído pelo perdão e pelo amor, podemos expressar o verdadeiro amor de Cristo para as pessoas.

2. O pecado do medo. O medo é outro grande inimigo do nosso crescimento espiritual. Se a pessoa carrega em si um temor específico, o poder da destruição começará a fluir a partir dele.

Existem diversos tipos de medos, que podem surgir dos mais diversos tipos de circunstâncias. Existem cristãos, por exemplo, que tem medo de manifestações demoníacas. Assim, se ele se deparar com alguém possesso, ele procurará meios de não orar sobre essa pessoa. Deixa, portanto, de reconhecer a autoridade que a nós é dada por Deus (Lucas 10:19). Nós como seres humanos temos a infeliz tendência de olhar para as circunstâncias com nossos olhos e com nossos sentidos. Só que fazendo isso, Satanás nos destruirá com o medo. O medo sempre é fruto de uma olhar natural sobre as coisas. Se fechamos os olhos naturais e olhamos para Deus, a nossa fé é exercida e não há espaço para temores. Estando no amor d'Ele, não há motivos para ter medo.

"No amor não há temor, antes o perfeito amor lança fora o temor; porque o temor tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito em amor." (1 João 4:18)

Logo, as pessoas devem ser instruídas a desistir do temor do seu ambiente e de suas circunstâncias. Se não o fizerem, não poderão desenvolver a fé nem Deus fluirá através delas.

A Bíblia diz que Deus não nos deu espírito de temor, mas de amor (2 Timóteo 1:7). O único temor que devemos ter é o de Deus (Provérbios 1:7).

Uma das recomendações que Deus sempre deu, desde os patriarcas até aos apóstolos, era a de que eles não temessem as dificuldades que haveriam de passar, pois Deus era com eles. Deus só age onde não há medo.

Continua na próxima página...

Para que Ele venha a agir, o medo e a ansiedade devem ser substituídos pela paciência e pela fé (Salmos 40:1).

O temor nos liga a nossas dificuldades e limitações, e não àquilo que podemos ser em Cristo.

3. O pecado da inferioridade. Sempre que olhamos as circunstâncias, temos o hábito errado de nos sentir pequenos, impotentes. Também o sentimento de inferioridade é demonstração de falta de fé. É necessário que cada um entregue seu complexo de inferioridade a Deus e se permita ser reconstruído pelo amor d'Ele.

O complexo de inferioridade é muito destrutivo. Além de minar nosso potencial, nos torna vulneráveis e nos faz sujeitos a ameaças externas. Quem tem "complexo de inferioridade" sempre terá a tendência de se achar incapaz de tomar decisões e passos de fé, pois a inferioridade traz consigo o pessimismo. Não devemos nos sujeitar às circunstâncias, e sim ao nosso Deus.

"Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós." (Tiago 4:7)

Existe uma verdade que sempre deve estar em nossa mente: a de que nada é impossível ao que crê. Essa é uma palavra que, declarada, nos faz sentir fortalecidos em Deus.

Mas muitos podem dizer que a Bíblia afirma que devemos procurar ser o menor, ou ainda, diminuir a nós mesmos. Mas ser o menor nos fala de adquirir para nós a posição de servo. E diminuir a nós mesmos diz respeito a termos uma postura de humilha-

de, sempre preferindo em honra aos irmãos (Romanos 12:10), e não a nós mesmos. Nenhuma dessas idéias é compatível com a de nos achar inferiores a tudo e a todos.

Temos que, como Paulo, entender que não somos nada, que a nossa vida não tem valor, mas que também há em nós um Espírito que nos faz ser capazes para toda boa obra (2 Timóteo 2:21).

4. O pecado da culpa. Enquanto a pessoa estiver abatida por sentimentos de culpa, Deus jamais fluirá através dela. Precisamos fazer as pessoas compreender que, quando se sentem indignas e cheias de culpa, simplesmente podem ir ao Senhor, e Ele as limpará.

O pecado nos separa de Deus. Mas a culpa é exatamente o sentimento que tenta nos remeter à condição de quem ainda carrega o peso do pecado, ignorando o perdão que já nos foi concedido. É como aquele presidiário que, mesmo após ter cumprido toda a sua pena, continua recluso no presídio por achar que seu crime foi mais grave do que pensou o juiz, sem se lembrar do fato que a sua dívida já foi paga com a sociedade.

Ao livrar-se de seu sentimento de culpa, manifestando entendimento do perdão de Deus e da liberdade que temos para sujeitar todas as acusações do Diabo, o poder de Deus poderá fluir.

"Porque em nada me sinto culpado; mas nem por isso me considero justificado, pois quem me julga é o SENHOR." (1 Coríntios 4:4)

Nilson Junior

DE OLHO NA MÍDIA

Não foi observada a interferência do gênero nesse consumo.

Perseguição - Um pastor foi arrastado e agredido pelas ruas do distrito de Karnataka, por causa de suas atividades cristãs realizadas na região. Esse incidente desumano aconteceu há alguns dias, no vilarejo Hukkeri, em Belgaum.

O pastor Vasant, que trabalha na área há muitos anos, foi cercado por um grupo de integrantes do Rama Sena (grupo radical hindutva), e agredido à vista de todos os moradores. Sua roupas foram retiradas e rasgadas; os homens o atacaram sem misericórdia. Então, ele foi levado para a delegacia, onde ficou detido por muitas horas. Mais tarde, outros pastores da área pagaram a fiança para o pastor Vasant.

Alienação - Conversas entre crianças e seus pais diminuem consideravelmente quando uma televisão está ligada por perto, mesmo que os espectadores não prestem lá muita atenção ao que é exibido.

A conclusão é de um estudo de duas instituições dos Estados Unidos, a Universidade de Washington (EUA) e o

Instituto de Pesquisas Infantil de Seattle. Os pesquisadores equiparam 300 crianças entre dois e quatro anos de idade com um gravador, a fim de registrar tudo que elas diziam e ouviam durante um dia inteiro, uma vez por mês, ao longo de dois anos. Depois, um programa analisou as gravações. Para cada hora de televisão ligada, os pesquisadores descobriram que as crianças, em média, ouviram 770 menos palavras de um adulto - uma diminuição significativa em relação ao período em que a tevê permanecia desligada.

"Algumas dessas reduções provavelmente se devem ao fato de que a criança é deixada sozinha diante da televisão", diz o doutor Dimitri Christakis, coordenador do estudo. "Mas fica claro também que os adultos, apesar de presentes, são distraídos pela tela e não interagem com a criança de forma perceptível". No entender dos especialistas, a exposição exagerada à televisão nessa idade pode ser associada a retardos de linguagem e deficiências cognitivas.



ANIVERSARIANTES DO MÊS

01 Gustavo Martins	27 Márcio Brandão
02 Leonor Cardeal	29 Yago Silva
03 M ^a da Glória Santos	29 Cláudia Pegoral
05 M ^a José Ribeiro	BODAS
06 Nilton Souza	04 M ^a José & Marcelo
06 Elizangela Pinto	07 Vânia & Samuel
08 Carlos Neves	22 Sônia & Divo
09 Sônia Silva	25 Luciene & Mauricio
12 Júlio Franco	26 Simone & Anderson
14 Pablo Carvalho	29 Lucélia & Jorge
20 Juliana Silva	
20 Davi Souza	
23 Raíssa Pereira	
23 Alberto Silva	
24 Isamara Araújo	
27 Girlane Georgini	

EXERCÍCIO S BÍBLICOS



- 1- Onde Tito foi deixado para ordenar as coisas?
- 2- Onde está escrito que Torre Forte é o nome do Senhor?

INTERPRETAÇÃO BÍBLICA - PARTE 6

Erro número 2: presumir que a Bíblia é culpada, até prova em contrário.

Muitos críticos presumem que a Bíblia está errada, até que algo venha provar que ela está certa. Contudo, como acontece com qualquer cidadão acusado de um crime, a Bíblia deve ser tida como "inocente", até que haja a prova da culpa. Isso não é querer dar-lhe nenhum tratamento especial; essa é a forma pela qual todos os relacionamentos humanos são feitos. Se assim não fosse, a vida não seria possível. Por exemplo, se presumíssemos que a sinalização de trânsito nas rodovias ou na cidade não fosse verdadeira, então provavelmente estaríamos mortos antes de poder provar o contrário.

De igual modo, se presumíssemos que os rótulos nas embalagens de alimentos fossem enganosos até prova em contrário, teríamos então de abrir todas as latas e pacotes antes de comprá-los. E o que dizer se presumíssemos que todos os números no nosso dinheiro estivessem errados? E se achássemos que estaríamos errados todas as placas nas portas dos sanitários públicos, que indicam o sexo a que se destinam?!

Temos de presumir que a Bíblia, como qualquer outro livro, está nos dizendo o

que os autores disseram e ouviram. As críticas negativas da Bíblia partem de um pressuposto contrário a este. Não é de se admirar, então, que concluam que a Bíblia está crivada de erros.

Erro número 3: confundir as nossas falíveis interpretações com a infalível revelação de Deus.

Jesus afirmou que "a Escritura não pode falhar" (Jo 10:35). Jesus declarou: "Por-que em verdade vos digo: Até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da lei, até que tudo se cumpra" (Mt 5:18, cf. Lc 16:17). As Escrituras têm ainda a autoridade final, sendo a última palavra acerca de tudo que ela aborda.

Jesus valeu-se da Bíblia para resistir ao tentador (Mt 4:4, 7, 10); para resolver discussões doutrinárias (Mt 21:42); e para sustentar a sua autoridade (Mc 11:17).

Às vezes um ensinamento bíblico apóia-se num pequeno detalhe histórico (Hb 7:4-10), numa palavra ou numa frase (At 15:13-17), ou mesmo na diferença entre o singular e o plural (Gl 3:16).

Mas, conquanto a Bíblia seja infalível, as interpretações humanas não o são.

A Bíblia não pode estar errada, mas nós podemos estar errados quanto a algu-

ma coisa dela. O significado da Bíblia nunca muda, mas a nossa compreensão só pode mudar.

Os seres humanos são finitos, e seres finitos cometem erros. E muito embora a Palavra de Deus seja perfeita (Sl 119:7), enquanto existirem seres humanos imperfeitos, haverá erros de interpretação das Escrituras e falsos pontos de vista deles decorrentes.

Em vista disso, não devemos nos apressar em considerar que um determinado preceito científico hoje amplamente aceito seja a palavra final acerca do ponto em questão. Teorias que foram predominantemente aceitas no passado são consideradas incorretas por cientistas do presente. Dessa forma, é de se esperar que haja contradições entre opiniões populares sobre questões científicas e as interpretações da Bíblia amplamente aceitas.

Isso, porém, não consegue provar que há uma real contradição entre o mundo de Deus e a Palavra de Deus. Nesse sentido básico, a ciência e as Escrituras não estão em contradição. Somente as opiniões humanas, finitas e falíveis acerca da ciência e das Escrituras é que podem entrar em contradição.

EBD-ADULTOS

Nossa Escola Bíblica Dominical se reúne a cada domingo às 09:30h para estudar e debater os ensinamentos bíblicos. Estudo atual: **Estudo panorâmico do Novo Testamento**

Se deseja se batizar, participe da turma de Batizando. Os Batismos são sempre no último domingo de cada mês e a turma de batizando começa no primeiro domingo. Para inscrever-se, procure Dc. Manuel Pena. Após o batismo, continue na turma dos novos convertidos que utiliza os volumes 1, 2 e 4 dos livros de doutrinas básicas.

EBD-JOVENS

Escola bíblica especial para os jovens.

Reúne-se aos domingos a partir das 09:30h e usa uma nova revista trazendo linguagem jovem e incentivando o debate.

Para jovens a partir de 13 anos.

Na sala da Juventude no terceiro andar.

FRASE DO MÊS

"A morte perde metade de suas armas quando negamos em primeiro lugar os prazeres e interesses da carne."

Richar Baxter

Respostas no rodapé da página

LIVROS RECOMENDADOS DO MÊS

O livro mais mal-humorado da bíblia - Ed René Kivitz - Editora Mundo Cristão - Eclesiastes é fruto das reflexões de Salomão, o qual - após viver de tudo e desfrutar de tudo, depois de alcançar o trono de Israel, poder e riquezas - conclui que a vida não passa de " vaidade".
Entenda a bíblia - John Stott - Editora Mundo Cristão - As páginas deste livro abordam questões: por que a Bíblia foi escrita? Qual a sua mensagem fundamental? Quem garante sua autoridade como Palavra de Deus? Como interpretá-la com segurança?